

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O prestigiado

Exército de Portugal

A HORA actual, de brilhante prestígio do Exército português, é causa de lídimo orgulho para a Nação e baluarte de confiança e tranquilidade, quanto à segurança do povo de Portugal.

O país inteiro, em todas as suas províncias, tanto nas do continente como nas do ultramar, desde a península industrial à distante Timor, é cónscio da eficácia, da técnica perfeita e moderníssima, da força e valor do seu glorioso Exército.

Só Deus sabe quanto o positivismo da sua existência contribuiu e contribui para manter em respeito as hordas aguilhoadas dessa desordenada e contraditória Índia de Nehru.

Quando a firmeza voluntariosa e decidida, na atitude que Portugal ali tomou, nas horas cruciais, com pasmo de todo o Mundo, se firmou nesse positivismo militar que deu à Nação a convicção e a força para poder defender e proclamar os sagrados direitos do seu lugar no Mundo!

O Exército nacional não é mais uma fantasia esforçada, uma hipótese de organização bélica, apenas para tranquilizar a consciência do país. Não.

O Exército nacional é hoje um facto palpável, real, organizadíssimo e apetrechado como os melhores exércitos do Mundo.

O soldado português já não é apenas um herói valoroso por essa insólita bravura que mereceu, um dia, as melhores palavras desse cabo de guerra gigante que foi Napoleão Bonaparte.

Ele, hoje, completou-se e voltou a ser tão grande como no período imorredouro de Aljubarrota, porque tem, em suas mãos, armas que não o inferiorizam; vive uma disciplina que o enquadra num só bloco voluntarioso e indestrutível e tem uma consciência esclarecida, lúcida, de seus sagrados deveres para com a Pátria, na ardência do seu amor pelos mais altos valores humanos, materiais e espirituais.

O Exército da Nação, o dilecto esteio das suas reivindicações, nos dias sombrios de hoje, existe garboso, alertando a segurança e o prestígio de Portugal.

Ainda poucos dias são passados sobre a permanência, entre nós, desse ilustre e victorioso comandante das forças da N. A. T. O., General Montgomery, que após o seu consciencioso exame do nosso Exército, lhe dirigiu as mais

elogiosas palavras, a manifestar a sua satisfação pela forma como o encontrou proficiente e disciplinado.

Agora, nos Estados Unidos da América, nova honra foi



Coronel Santos Costa
Ilustre Ministro da Defesa Nacional

dispensada às nossas armas, numa cerimónia realizada na Secretaria da Defesa, daquele País, na qual, o Subsecretário do Exército, Charles Finuca-

(Continua na 3.ª página)

Sociedade Orfeónica

Em virtude do feriado de 1.º do corrente e pela falta de espaço com que lutamos, não nos é possível publicar neste número, como seria nosso desejo, as apreciações ao excelente trabalho apresentado pelo sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, na Sociedade Orfeónica, o que faremos no próximo número.

Desastres de viação

O passado domingo parece ter sido aziago para os tavienses, pois também neste dia foram vítimas de desastres de automóvel os nossos prezados amigos e assinantes, srs. Dr. José Correia, distinto advogado, e Rev. Sebastião Amândio Viegas Costa, prior de Martinlongo.

O sr. Dr. José Correia, na estrada, próximo de Beja, e o sr. Prior Sebastião Viegas Costa, próximo do Torrão.

Felizmente que os desastres não tiveram consequências graves.

Por tal motivo, felicitamos aqueles nossos amigos, a quem endereçamos, afectuosos abraços.

TAVIRA

vai homenagear
o Poeta Emiliano da Costa

No próximo dia 2 de Dezembro Tavira vai prestar uma significativa e simpática homenagem ao inspirado poeta seu conterrâneo sr. Dr. Emiliano da Costa.

Segundo nos informam, vai ser constituído, para tal fim, uma comissão, da qual farão parte alguns amigos e admiradores do poeta.

A referida homenagem constará de uma sessão solene, do descerramento de uma placa, dando o seu nome à rua onde nasceu, e um porto de honra.

Eis tudo quanto conseguimos colher sobre a festa em preparação, à qual gostosamente nos associamos.

Em redor do discurso

do Prof. Marcelo Caetano

NA abertura do novo ano de actividades do Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, fez um discurso o Professor Marcelo Caetano, ilustre Ministro da Presidência. Desde já, em resumo, um discurso notabilíssimo, perfeitamente de acordo com a nossa doutrina — a doutrina do Estado Corporativo. Citemos, ao acaso, este passo de sua lavra: «A sociedade moderna não pode prescindir da organização que o Corporativismo proporciona, nem do espírito de paz e de justiça social que ele preconiza. Se os egoísmos o não compreenderem, é preciso obrigá-los a entender que, no mundo de hoje e no campo social, o egoísmo é suicídio. Ninguém pode viver só por si, ninguém pode prosperar sózinho. Há que combater o egoísmo dos indivíduos e das classes, e fazer a todos servir o Bem Comum.»

António da Fonseca

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Corporativismo Português

A. F. N. A. T.

e as suas Colónias de Férias

A FUNDAÇÃO Nacional para a Alegria no Trabalho (F. N. A. T.) desde 1935, data em que foi criada, até ao momento actual, tem frutificado sobremaneira, tornando-se bastante notável a sua acção em prol dos Trabalhadores de Portugal. A par da elevação do nível físico, moral e intelectual dos trabalhadores portugueses, a Fundação Nacional dedica uma grande parte da sua atenção ao problema do repouso e, nesse sentido, tem levado a cabo a importante missão

por Luís Sebastião Peres

de construir Colónias de Férias e Colónias Balneares Infantís.

As primeiras, que são destinadas a acolher os agregados dos familiares dos trabalhadores, são construídas em moldes especiais e únicos no nosso País; as segundas, que têm por fim receber os filhos dos trabalhadores, inscritos nas Casas do Povo e nos Sindicatos Nacionais, são instaladas de forma idêntica a muitas colónias já existentes mas primando pela escolha do local, pela higiene e por instalações amplas e cómodas.

Tem sido esta a política seguida por este prestigioso organismo corporativo, a que preside o nosso ilustre comprouvenciano sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha.

As colónias de férias, além do que representam para o desenvolvimento moral, físico e intelectual para as massas trabalhadoras da Nação, traz sobretudo, e principalmente, o elemento recreativo. O elemento de recreação é, hoje, mais do que ontem, necessário para os que trabalham durante um ano inteiro na árdua conquista do pão.

Depois das Colónias da Caparica — «Um lugar ao Sol» e das praias da Foz do Arelho e da Aguda, o Algarve vai ter uma dessas estâncias de repouso.

A linda e sadia praia de Albufeira — um dos recantos mais pitorescos do litoral al-

Continua na 2.ª página

A anedótica

Balsineia

Encontramo-nos perplexos e pestanejantes frente à celeuma levantada à volta da anedota que aqui contamos no domingo passado.

Consta-nos que muitas pessoas gostaram, mas houve também quem não gostasse e ficasse aborrecido. Mas porquê?

Há quem afaste suas apreensões, cantando, ou quem se lamenta, contando histórias.

Podíamos, realmente, ter desejado desagrar-nos contando uma história e criar nela as coisas mais inverosímeis, já que o reino da fantasia não tem peias. Porém, ninguém tem o direito de se insurgir contra os excessos imagísticos que tal história comporte, nem contra as expressões que nela se empreguem, pois que as histórias estão puramente ao sabor do capricho de quem as produz.

Não há, pois, razão alguma para se reprovar ou medir o que aqui escrevemos.

Querer enquadrar, rigidamente factos da vida real dentro do capricho da ficção é trabalho árduo, comparável a alguém pretendendo esforçadamente envergar e adaptar-se a um desses desenhos picassianos, com um olho no ventre e uma perna debaixo do braço,

ou fritar um par de ovos numa grafonola de manivela.

Se algum ponto daquela anedota feriu as susceptibilidades de quem nunca o esperamos, não foi essa a nossa intenção.

Achamos que não podem rebelar-se contra as imagens duma ficção aqueles que nunca nela poderiam ser enquadrados.

Esse direito — desculpe-se — não assiste a ninguém.

Sebastião Leiria

Em redor do discurso do Prof. Marcelo Caetano

Continuação da 1.ª página

na do Evangelho — é que temos de refrear o individualismo — sinónimo exacto de egoísmo — integrado-o numa organização política e jurídica, de autoridade que mande, e de justiça a todas. Essa organização, cristãmente considerada, e informada da doutrina cristã, é o corporativismo, defesa de todos e do comum, ou seja da colectividade nacional. Com a experiência que todos temos da organização corporativa — mesmo que, nas mãos dos homens, toda e qualquer organização padeça das suas fraquezas — das fraquezas dos homens — experiência em tantos benefícios à classe dos que trabalham e outro meio não têm de ganhar o pão de cada dia, e experiência com proveito para os que chamamos patrões ou empresários — nenhum português de juízo, senão ainda de cultura histórica, pode negar que a organização corporativa é a organização que mais se conforma com as realidades sociais. Donde, pois, como disse o Ministro da Presidência, não pode a sociedade moderna prescindir dela, nem do espírito de paz e de justiça que preconiza. Este espírito de paz e de justiça social está na mesma organização, ipso facto — uma vez que, por detrás dela, o Estado se não arroge direitos estatolátricos, o que não se dá com o Estado Corporativo lusitano.

«Se os egoísmos o não compreenderem — disse o Ministro da Presidência — é preciso obrigá-los a entender que no mundo de hoje e no campo social o egoísmo é o suicídio». Evidentemente que o Ministro não se refere à coacção — salvo aquela que está nas leis gerais —, mas sim à necessidade de educar politicamente, neste aspecto, as multidões, ensinando-lhes a ver que, na harmonia de todos, em suas funções, com o interesse superior da Nação, é que a todos chega o bem-estar: — a todos, não só a alguns. E que todos não de sacrificar os seus caprichos ou exigências individualistas, a bem do Comum. Doutra sorte, não se redimem as pátrias, nem se engrandecem, nem perduram em sua independência e prestígio, pois do sacrifício de todos provém o equilíbrio social, assim como a paz, assim como o progresso.

Depois de aludir ao que tem feito, à obra magnífica que devemos à Revolução Nacional, afirmou o Ministro da Presidência: — «Pouco a pouco, voltou a dar-se aos portugueses a consciência da sua missão no mundo. Deixámos de estar saudosamente virados para o passado, no desespero de não vermos o futuro, e volvermos outra vez a sentir-nos agentes activos na realização da História. O presente voltou a ter sentido no encadeamento das gerações e pudemos encarar com desassombro a realização do porvir.»

Quem ousará negar a verdade destas palavras? Quem não sabe — ao menos por ter ouvido aos mais idosos de entre nós — o que foi o triste passado das décadas anteriores à Revolução Nacional? Abandonada ao chamado rotativismo dos partidos, que se degladiavam em pleno Parlamento de nafasta memória, e, como último recurso, vinham para a rua em revolucionecas de ambições e revindicta, a Nação vegetava na penúria de tudo, e, assim, ia, como que desanimada de si própria, à deriva das circunstâncias, sem ousio nem determinação. Falamos com experiência. Ao Estado Corporativo devemos que aos portugueses se voltou a dar a consciência da sua missão no mundo, bem como a sentir-nos agentes activos na realização da História.

Não podemos voltar atrás, ao tempo confuso da desordem partidária: — temos de continuar, de progredir, de manter a mesma linha de orientação política e social, o mesmo portuguêsismo, numa palavra. E isto por meio do Estado Nacional Corporativo; por meio da nossa organização corporativa; por meio da nossa doutrina, que prolonga pelos séculos adiante as nossas tradições, raízes que eternizam as pátrias.

Quartos de Banho

Com distribuição quente e fria

Consulte

FILOMENO

R. Dr. Miguel Bombarda, n.º 135-1.º

TAVIRA

Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos,
com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos,
sem cães, desde 2.700\$00

A sessão inaugural das actividades da M. P.

NO sábado, 27, como tínhamos anunciado, realizou-se no Centro Escolar N.º 1 da M. P., Externato de Nossa Senhora das Mercês, desta cidade, a sessão inaugural da abertura das actividades do presente ano lectivo.

Dirigentes, graduados e filiados reuniram-se na vasta cerca daquele estabelecimento de ensino.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Director do Centro, que cumprimentou a Directora do Externato, sr.ª Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba, e o novo instrutor de Educação Física, sr. Joaquim António Correia Júnior, saudando, seguidamente, o novo Comandante de Castelo Eduardo Alberto dos Anjos Andrade, de quem fez o elogio, e de cuja inteligência, esforço, dedicação e persistência disse esperar novos triunfos e grande aproveitamento para o Centro.

Dirigindo-se, depois, aos filiados, o sr. Director do Centro falou sobre a finalidade da Organização, aludindo de passagem as aspirações do Congresso de Abril passado e declarando que os dirigentes e instrutores são a alma da Mocidade e que ela é e será sempre aquilo que eles souberem realizar. Analizou, por fim, sucintamente, os trabalhos efectuados no ano lectivo passado, para afirmar dever uma palavra de reconhecido agradecimento aos srs. 1.º Sargento Francisco Paula, em serviço no C. I. S. M. I., e Manuel Centeno, funcionário da agência do B.N.U., pela colaboração preciosa e desinteressada que deram ao Centro.

Depois, procedeu-se à imposição dos emblemas aos novos filiados e à distribuição dos prémios, constituídos por livros dos melhores autores portugueses, com que o Centro resolveu distinguir os filiados que no ano lectivo findo obtiveram mais altas classificações escolares e maior dedicação mostraram à Organização, cerimónia a que procedeu a sr.ª Directora do Externato.

Os filiados distinguidos foram: Jorge Manuel Costa Fortuna, da 3.ª classe de Instrução Primária, de 8 anos, filho do sr. Miguel Fortuna; António José Meneses Simões Costa, do 1.º ano, de 11 anos, filho do sr. José Simões Costa; João Francisco Pereira e Melo Franco, do 2.º ano, de 12 anos, filho do sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco; Jorge da Costa Oliveira Bomba, do 3.º ano, de 13 anos, filho do sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba; Tiago João Martins, do 4.º ano, de 19 anos, filho do sr. Firmino Martins; e Joaquim da Conceição Faleiro Bramão, do 5.º ano, de 16 anos, neto do sr. José Joaquim Faleiro.

A sessão foi encerrada com algumas palavras de congratulação pelo acto, proferidas pela sr.ª Directora do Externato e pelo C. C. Eduardo Alberto dos Anjos Andrade.

Promoções

Foi promovido a 2.º tenente da Armada o nosso conterrâneo sr. José de Sousa, e a 2.º sargento, também da Armada, o sr. José Décio Correia de Matos.

Vende-se

Uma propriedade que consta de terra de sequeiro, com oliveiras, figueiras, vinha e casas de moradia, no sítio de Pedras d'El-Rei, Sant'Iago — Tavira.

Quem pretender dirija-se a Amândio Sena Neto, Murteira — Moncarapacho.

A F. N. A. T. e as suas Colónias de Férias

Continuação da 1.ª página

garvio — foi o local escolhido para ali ser instalada uma Colónia de Férias para os trabalhadores do Algarve.

Por este acontecimento sentimos-nos, muito particularmente — como algarvios que somos — satisfeitos, por a iniciativa da F. N. A. T. vir ao encontro dos nossos desejos, o mesmo é dizer, dos algarvios.

Será este passo dado agora, o prenúncio de ter chegado a «Hora do Algarve?».

Ecolheu-se Albufeira para nela se estabelecer um centro de vida social e corporativa que muito beneficiará às camadas trabalhadoras da província, dando-se assim inteira satisfação ao povo desta região portuguesa — uma das muitas e justas aspirações por que, de há muito, nos batemos.

Dentro do espírito a que obedecem as realizações sociais da F. N. A. T., a iniciativa, agora tomada, permitirá, que uns milhares de trabalhadores, num futuro próximo, beneficiem dumas férias junto ao mar. Não regateamos os nossos aplausos.

Além desta Colónia de Férias, outras vão ser estabelecidas em vários locais do litoral do País, como sejam, as de Troia, em Setúbal; da Apúlia, no Minho; e da Barrinha de Esmoriz, em Aveiro.

Eis o Corporativismo em marcha!

Grande e notável tem sido, de facto, a acção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho!

Grande e vasto tem sido o seu programa cultural, baseada em cinco troncos cujas raízes se fixam em: Serões Culturais e Recreativos; Festas de Arte; Teatro do Trabalhador; Cinema; Orfeões e Grupos Corais; Orquestras; Bandas e Tunas; Escolas de Música; Folclore Nacional; Concessões em espectáculos; Cursos de Cultura Geral e Profissional; Conferências e Palestras radiofónicas; Visitas de estudo e Bibliotecas populares e, ainda, relações exteriores com excursões de intercâmbio turístico.

Não se diga que as sementes lançadas não germinaram e frutificaram, pois, logo após dez anos de serem dados os primeiros passos, a obra avultara de forma, tornando-se depois, naquilo que está patente a nossos olhos: obrigando os mais cépticos a admirá-la e aplaudi-la.

E sempre em frente, porque a revolução continua!

26.º Aniversário do grupo «Os Carlos»

No dia de hoje, que a igreja católica consagra a S. Carlos, o primeiro grupo onomástico do País — «Os Carlos», completa 26 anos de existência.

Como nos anos anteriores, o aniversário deste Grupo, de que é presidente honorário o sr. Almirante Carlos Viegas Gago Coutinho, é comemorado com vários actos: exposição de enxovais, que serão oferecidos às crianças que, nascidas no dia 4 de Novembro, sejam baptizadas com o nome de Carlos; missa na igreja da Madalena, no altar de S. Carlos, por alma dos sócios falecidos; distribuição de donativos aos protegidos da Imprensa e às famílias de Carlos necessitados; visita aos Carlos doentes, internados nos hospitais civis de Lisboa, e distribuição de tabaco aos Carlos que se encontrarem presos nas cadeias civis; e, almoço de confraternização de sócios e suas famílias, no salão nobre da sua sede, para o qual já se fizeram numerosas inscrições.

No domingo, 11 de Novembro, proceder-se-á, finalmente, à distribuição dos enxovais aos pequenos Carlos.

O Grupo, que está procedendo à Campanha dos 20.000 sócios, para, com este número, poder alargar mais ainda a sua esfera de acção benéfica, tem-se ocupado da colocação, em boas firmas, de sócios desempregados; possui, devidamente instalado, um posto médico na sua sede, com consulta e remédios gratuitos; possui biblioteca e em duas das suas salas, funcionam aulas, também gratuitas, de inglês e dactilografia, de que se aproveitam numerosos sócios.

Felicitando o Grupo «Os Carlos» pelo seu 26.º aniversário e pela sua modelar organização, agradecemos o envio de 30\$00, com destino aos pobres do nosso jornal, em nome dos quais agradecemos.

«Os Tavirenses»

Festejou o seu 1.º aniversário, com um jantar de confraternização no restaurante «Rosa de Ouro», este grupo de amigos, naturais de Tavira, residentes em Lisboa.

Durante a refeição, usaram da palavra vários convivas, tendo-se executado o hino do grupo, com letra do poeta Victor Castela e música do maestro tavirense Sebastião Leiria.

Todos guardaram dois minutos de silêncio à memória do falecido tavirense sr. João Barradas, componente daquele grupo.

Hernâni de Lencastre

ANANTO
Poemas de Andejo
& do Efémere Trânsito

À venda nas livrarias

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

FUTEBOL

Escola de Jogadores do Sporting Club Farense

Realizou-se no passado domingo, 14, p. p. no Estádio de São Luís, já quase completamente cheio, aguardando-se o início do jogo Farense-Montemor, a apresentação da Escola de Jogadores, orientada pelo conhecido treinador português, Artur Quaresma, actualmente no Farense. No rectângulo formaram duas equipas, «verdes» e «brancos», que alinharam da seguinte forma: Verdes — Calotas; Fernando e Mário; Nalberto, Russo e Waldemar; Eurico, Braulio, José António, Tóia e Carlos Gomes. Brancos — Isaurindo; Joia e Adanjo; João da Rata, Silvério e Rocha; Cuiça, Barão, Carlinhos, Chico e Silvío. A partida, jogada por «miudos» dos 10 aos 13 anos, encantou a assistência, vendo-se passes de excelente visão, alguns «jogadores» mostrando, com certo ar de ingénua prosápia, já uma certa classe, o que, realmente se viu, quase a sério, nalguns. O que mais impressionou a assistência, que seguiu com muita surpresa a contenda, foi o sentido de jogo, mesmo o bom fio de jogo muitas vezes apresentado. Havia jogadas, a começar da bola ao centro, que estavam de tal maneira estudadas que, o interior, o médio, o extremo faziam chegar a pequena bola à zona de remate e, assim, apareceram tentos.

As equipas empataram por 2-2. Verdes, Eurico e Braulio. Brancos, Barão e Silvério. A bola andou quase sempre rente ao solo, o que constitui a única maneira de dar beleza ao jogo. Não há jogadores a distinguir, pois todos jogaram muito bem e tiveram ocasiões de dizer a alguns «grandes» que, num futuro próximo, são capazes de jogar tão bem como eles. Parabéns a Artur Quaresma pelo carinho e interesse postos na preparação dos seus jovens pupilos e que consiga deles aquilo que certamente deseja. Ao Sporting Farense, também, as nossas sinceras felicitações.

Vitor Castela

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados dos jogos realizados no passado domingo:

Montijo, 2-Beja, 0; Coruchense, 3-Olivais, 0; Portimonense, 2-Juventude, 1; Montemor, 2-Arroios, 0; Estoril, 5-Os Leões, 3; Portalegrense, 1 Almada, 0 e Olhanense, 0-Farense, 2.

Classificação Geral

	J	V	E	D	P
Farense	9	5	3	1	13
Montijo	9	5	3	1	13
Coruchense	9	5	2	2	12
União Sport.	9	5	1	3	11
Olhanense	9	5	—	4	10
Portalegrense	9	4	2	3	10
Olivais	9	4	1	4	9
Desp. Beja	9	4	1	4	9
Estoril	9	4	1	4	9
«Os Leões»	9	3	1	5	7
Juventude	9	3	1	5	7
Almada	9	1	4	4	6
Arroios	9	1	3	5	5
Portimonense	9	2	1	6	5

Jogos para hoje:

Farense-Portalegrense, Arroios - Olhanense, Almada - Portimonense, Os Leões - Montijo, Olivais-Estoril, Juventude - Coruchense e Beja-Montemor.

O prestigiado Exército de Portugal

Continuação da 1.ª página

ne, condecorou, com a Legião de Mérito, o General Lopes da Silva, Chefe do Estado Maior do Exército português.

A Nação orgulha-se, legitimamente, por tão elevadas honras e reve-se no seu valor e poder militar; porém, grande injustiça seria, desta mesma Nação, esquecer que, por detrás disso, se ergue, a grande altura, a figura extraordinária de soldado, de organizador, de disciplinador, dum português invulgar, modesto como somente o são os espíritos de eleição: — Sua Excelência o Ministro da Defesa, Coronel Santos Costa, a quem o Exército de Portugal tudo deve e a quem Tavira, por quem Sua Excelência há olhado, militarmente, com carinho, com regosijo, saúda efusivamente nesta hora, rendendo-lhe as mais respeitadas homenagens.

Neste grave e conturbado momento histórico, em que as nações se aturdiam, que desnoiteia e apavora o Mundo, Portugal confia justamente no seu Exército e em seu inclito chefe militar.

Grémio da Lavoura de Tavira

Preços de Sal Informamos os interessados de que os preços de sal fixados na produção são preços de estabilização, não podendo os produtores aproveitar-se do condicionalismo da actual safra para praticar preços superiores aos estabelecidos, sob pena de serem punidos por especulação.

Azeite Chamamos a atenção dos produtores para as obrigações que lhe são impostas pela Portaria n.º 15.971 de 15 de Setembro último, publicada no Diário do Governo n.º 198, I série. Acham-se à sua disposição, neste Grémio, os impressos para as suas declarações de reserva e estamos preparados para passar as necessárias guias de trânsito aos produtores auto-abastecidos que delas careçam.

Trigo de Semente Comunica-se aos requisitantes de trigos para sementes que já têm à sua disposição algumas das variedades solicitadas, nomeadamente a de trigo «Roma», cujo levantamento, com a maior brevidade possível, se recomenda.

Tavira, 26, Outubro, 1956

A Direcção

Instalações Sanitárias água fria e quente

Canalizações de água em tubo de ferro e plástico «Unilene» CASAS DE BANHO COMPLETAS Montagem e reparações

Facilidades de pagamento

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Lúcia do Nascimento Leiria, D. Júlia dos Santos e menina Maria Margarida Galvão Cansado.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olimpio e Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6 — D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7 — D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, D. Maria José Brito Gago Cansado, sr. Sebastião Artur Santana e meninos António Tomás Viegas Pires e Carlos Alberto Trindade Madeira Gomes.

Em 8 — D. Maria José dos Mártires, D. Isaura Calvino Horta, D. Maria Cândida Entrudo Viegas e sr. Joaquim Jerónimo de Almeida. Em 9 — D. Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cerqueira, D. Zulmira Pereira Amaro, D. Maria das Candeias Lopes da Cruz e menino João Cavaco de Sousa.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Ginja Dinis e sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo e Manuel Perdigo Barata.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou há dias à sua Casa, em Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Cisóstomo Leiria, distinto componente da orquestra da Emissora Nacional, que aqui veio passar alguns dias de férias.

Com sua família esteve há dias nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Eugénio Pires Soares competente guarda-livros do Grémio de Lavoura do Cadaval.

Foi à capital o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal.

Esteve em Tavira o sr. Manuel Adriano de Brito Dias, Furriel do C. D. M. M., ao serviço em Entroncamento, e nosso prezado assinante.

Com sua esposa foi a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil, aposentado, nesta cidade.

Nascimento

No dia 29 de Outubro findo foi registada na Conservatória do Registo Civil de Tavira, uma menina de nome Maria da Graça de Abreu Fernandes dos Santos, filha do sr. António Luis dos Santos, empregado de escritório, e da sr.ª D. Laura Arcajo d'Abreu Fernandes dos Santos. Foram padrinhos o sr. Manuel Fernandes Paraiso, comerciante, e a sr.ª D. Maria Amália Falcão Padinha Castro de Sousa.

No dia 1 do corrente foi registada na mesma Conservatória, uma menina de nome Maria Daria de Lima Vitor, filha do sr. Luciano José Vitor, comerciante, e da sr.ª D. Maria José Lima Palmeira Lima Vitor, foram padrinhos o sr. José Pedro Victor, avô paterno, proprietário, e a sr.ª D. Mirandolina Palmeira Viegas Lima, avó materna.

Batismo

No dia 14 de Outubro celebrou-se em Lisboa, na paróquia de St.º António, em Campolide, o baptismo dum filhinho da sr.ª D. Maria Catarina Terramoto Estreia e do sr. Viviano Neto Estreia. O neófito, que recebeu o nome de Carlos Manuel Terramoto Estreia, foi apadrinhado pelo sr. Dr. José Maria dos Santos e por sua esposa, sr.ª D. Maria Albertina Castelo Santos.

Necrologia

No passado dia 9 de Outubro faleceu em Peniche a sr.ª D. Maria da Piedade de Campos Cabral, mãe da sr.ª D. Maria Madalena de Campos Cabral e do sr. Dr. Antero Albano da Silva Cabral, antigo governador civil do Algarve e nosso prezado amigo, e do sr. Jacinto Portela de Campos Cabral.

A bondosa senhora, que contava 84 anos de idade e era natural de Odemira, gozava de gerais simpatias sendo a sua morte muito sentida. O seu funeral foi uma das maiores manifestações de pesar realizadas naquela localidade nos últimos tempos, pois deslocaram-se propositadamente da capital muitas pessoas amigas da família.

A família enlutada, e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. Antero Cabral, endereçamos sentidos pêsames.

CÃES

De raça Lobo de Alsácia, puros, com certificado de origem e devidamente vacinados.

Vende José Marques, Rua Gonçalo Velho, n.º 6 — Tavira.

«A Cooperação»

APELO

da Cruz Vermelha Portuguesa

Conforme havíamos, notificado, acaba de ser lançado a público o 1.º número desta revista sob a inteligente direcção do distinto jornalista sr. José da Silva Baptista.

Não exageramos se afirmarmos que «Cooperação» excedeu todas as nossas expectativas. Trata-se de uma revista moderna, com excelentes secções e uma escolhida colaboração, que veio, certamente, preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir entre nós neste género de publicações.

Felicitemos muito sinceramente o seu ilustre director e fazemos votos pelas prosperidades da nova revista que, estamos certos, merecerá o justo apoio do nosso público.

Agradecimento

A família de Manuel Marques Palmeira vem, por este meio, agradecer reconhecida e a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos os que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Prédio

Vede-se na Rua 31 de Janeiro, com entrada pelo Largo Tomás Cabreira, 13 — Tavira. Tratar na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 39 — Tavira.

Padaria Central

de

Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

Café Restaurante América

(antigo Café Cunha)

Rua José Pires Padinha — Telf. 58

TAVIRA

Os novos proprietários do antigo Café Cunha, hoje «Café Restaurante América», cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes e amigos onde esperam poder continuar a receber as suas ordens, anunciando para breve uma completa remodelação dos seus serviços.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

em duas memoráveis noites de ópera?

CALAI-VOS, ó ritmo do século, com toda a vossa loucura de «foxes», de «sambas», de «raspas» e «congas» — todas as arestas vivas, agudas, cortantes, de que o Mundo vive erigido — à imagem dos pre-históricos hirsutos.

A vossa capital de província vai receber, com todas as honras de ante-câmara, Sua Ex.^a a Ópera — velha amiga secular, que se propõe visitar-nos, volvidos 110 anos sobre a sua estreia em Faro, pela iniciativa do Dr. Lézaro Doglione, em 1845, data em que foi adquirido ao Estado o antigo Convento dos Jesuítas, da église Lourenço de Loyola, e convertido no Teatro Lethes.

Traz como libreto inicial da sua imensa bagagem teatromusical essa sublime página siciliana de Mascagni, irmã gêmea deste Algarve no colorido, no folclore, no desenho colegial, na vivacidade das cores quentes e meridionais e, até, no decalque a fogo da marca do ciúme do nosso amor latino. Santuzza, Lola, Turiddu e Alfio são as suas vozes, a sua interpretação — todo o seu conflito de um domingo de Páscoa, de amor e de tragédia rústica.

Foi há mais de um século que a nostalgia transalpina da Família Doglione (aqui aportada em consequência de um naufrágio, ao que se diz...), adaptou o maciço do Convento ao Teatro Lethes, por onde a ópera italiana passaria a fazer escala, por vezes. A ribalta do teatrinho iluminou-se, e as árias mais em voga nessa primeira metade do século XIX passaram a ouvir-se no elegante Lethes, de contornos clássicos, veludos aristocráticos e frescos da pintura oitocentista.

E Rossini, Donizetti — toda a escola italiana ali teve o seu S. Carlos, pequenino, em miniatura autêntica, em que as vozes e o culto da música eram mais íntimos — quase à medida de dois corações estreitados.

Porém, o tempo, na sua elasticidade infinita, que tudo corrói e destrói, pôs fim à operazinha algarvia, tão querida do romantismo dessa idade, aí por 1904-1905, passando-a à história da Música Algarvia, não sem adjectivos de orgulho para todos quantos, muito poucos, a recordam ainda.

Mas eis que a ópera volta até nós. Na agenda de organi-

zações do sr. Capitão Carlos Marques Loureiro, pró-Casa dos Rapazes, de Faro, faltava o teatro lírico a completar a expressão do seu querer. Máxima expressão de toda a teatrológica e de objectivo quase impossível, posto que apenas a S. Carlos e ao Coliseu, praticamente, as óperas italiana e alemã se têm circunscrito, a iniciativa é de tentar. Na escala dos seus empreendimentos: os toiros, são o fado; o desporto, a redondilha popular; o ballet, a poesia lírica; a ópera, o soneto, desenhado em verso de arte maior. Como poeta cónscio da «estrada da poesia», ele reservara o soneto para a mais responsabilizada composição do seu estro.

A Orquestra da Emissora Nacional, os Coros do Teatro de S. Carlos, bem como um escol de cantores, formação o elenco de 120 figuras, que reviverá em Faro a Cavalleria Rusticana e a Traviata. S. Carlos estará em S. António (cinema), cantando Mascagni e Verdi em duas noites de arte históricas, grandiosas, inesquecíveis.

O Algarve, de Barlavento a Sotavento, responderá a este «plebiscito», que lhe é dirigido, com o seu voto unânime de povo culto e deverá dizer, pelo seu interesse e pelo seu entusiasmo, se deveremos ou não ter ópera dentro de 30 dias?

Aqui deixamos a pergunta, António Augusto Santos

NOTA — Segundo elementos facultados pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Cúmano, bisneto do Dr. Doglione, o Convento dos Jesuítas foi expropriado pelo Marquês de Pombal e vendido em hasta pública em 1832, no tempo do ministro António Augusto de Aguiar, tendo sido inaugurado o Teatro Lethes no dia do aniversário de D. Maria II, em 1845. Também o convento serviu de abrigo às hostes papuleónicas, no período da invasão.

Agradecimento

A família de José da Luz vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim às que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar e participa que a missa de sufrágio será celebrada no próximo dia 8 do corrente, pelas 9 horas, na igreja de Sant'Iago, e agradece a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Café Cunha — Foi tomado por trespassé, pelos srs. João Vicente e Manuel José Mestre, o antigo Café Cunha, um dos melhores estabelecimentos do seu género da nossa terra.

Os novos proprietários do café pensam, segundo nos informam, instalar ali uma moderna e higiénica secção de restaurante.

Desejamos à nova gerência do Café Cunha muitas prosperidades nos seus negócios.

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana: Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, um assunto vivamente discutido sobre a existência dos curandeiros, cujo número em França avulta sobre o dos médicos O Curandeiro, com Jean Marais, Danièle Delorme e Dieter Borsche. Elogio unânime da crítica. Aplauso geral do público. Apaixonante romance de amor.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, uma história violenta, numa terra onde a morte era um incidente como o amor: Homem sem Rumo, com Kirk Douglas, Jeanne Crain e Claire Trevor. Uma mulher perigosa que utilizou a arma do amor para defender o império que constituirá. Um filme empolgante em technicolor. Em complemento, a mais alegre e espirituosa comédia musical e deliciosas mulheres num belo conjunto feminino: O Falso Caruso, com Donald O' Connor e Janet Leigh. Uma aventura feliz no mundo dos sonhos.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, O Fantasma da Rua Morgue com Karl Malden e Patrícia Medina. A famosíssima novela de Edgar Poe. Pode um ente humano ser o fantasma perverso que semeia o pânico no velho Paris do princípio do século? Cor por Warnecolor. Em complemento Virgínia Mayo, Gene Nelson e Dennis Morgan numa estonteante comédia musical em technicolor: Garotas e Melodias. Um espectáculo luxuoso e com lindas mulheres. O enredo mais amoroso e encantador. Bailados... Canções... Um mundo de sonho e de Beleza.

Sábado, espectáculo para maiores de 13 anos, uma grande aventura em technicolor: O Último Cerco, com Van Johnson e Joanne Dru. A mais desesperada batalha que se travou na América. Quando uma guerra civil agitava uma nação, um renegado aproveitou o tumulto para servir a cobiça dos indígenas. Em complemento, o cinema presta homenagem a um bravo que os seus soldados adoravam e que os inimigos respeitavam. Romel, A Raposa do Deserto com James Mason. Um homem que lutando com vigor pela Pátria foi respeitado e vitorioso pelos seus antagonistas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Propriedades

Vendem-se duas. Uma horta no sítio da Asseca e uma propriedade de sequeiro, com arvoredo, no sítio do Vale Formoso.

Tratar com Rogério Sebastião Fernandes, Fonte Salgada — Tavira.

Horas Trágicas

Na madrugada de 28 de Outubro, quando seguia para Lisboa no seu automóvel, entre Odivelas e o Torrão, foi vítima de um lamentável desastre o nosso prezado amigo sr. João Higinio Gonçalves de Campos, abastado proprietário e nosso conterrâneo.

O automóvel, que era conduzido pelo seu proprietário, transportava sua esposa, sr.^a D. Joana Marques de Campos, seu filho sr. João Marques de Campos, de 19 anos, estudante, e os srs. Dr. Oscar Correia e Artur Arriegas Pacheco. Em virtude de derrapagem ao fazer uma curva, foi embater num eucalipto, de que resultou a morte do infeliz moço estudante, filho do casal, pois já com poucos alentos de vida foi conduzido ao hospital de Alcácer do Sal, aonde faleceu.

Os restantes ocupantes do carro, contusos e com ligeiros ferimentos, regressaram de ambulância, na manhã de 28, a esta cidade.

A notícia da tragédia correu célere na cidade, onde causou a mais profunda mágoa, pois o falecido era um rapaz dotado de excelentes qualidades e muito estimado.

Cumpridas as formalidades legais, chegou o féretro num carro funerário, na madrugada de 30 do corrente, sendo o seu ataúde depositado na igreja da Venerável Ordem do Carmo, onde na manhã foi resada missa de corpo presente, tendo-se realizado o funeral, pelas 13 horas, para o cemitério local.

Nele se incorporaram os alunos dos externatos liceais da cidade, colegas do falecido, Mocidade Portuguesa, clubes recreativos com os seus estandartes e centenas de pessoas, muitas delas com o rosto compungido pela mágoa, que quiseram assim prestar a sua

Dois sonetos

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega «Correio do Sul» o interessante soneto do Dr. Armando José Rocheta Casiano, com dedicatória ao Dr. Hernâni de Lencastre, pelo seu último livro de poesias:

«ANANTO»

Agradecer a livro de um Poeta,
Um livro como a teu, feito de Luz,
De sangue e de tremor, de vida inquieta,
Tarefa é, que a pena não traduz.

Um livro assim, de doação completa,
De inquietação total, de inteiro cruz,
Tem algo vibratório, algo profeta,
Do Buda, de Mafoma ou de Jesus.

Bendita tua lire, emocionada,
Bendita a tua frase: «ab imo corda»,
Bendita essa mensagem, torturada!

Bendito seja o Verbo, que remorde!
— Bendita essa palavra dolorida,
Que assim, de novo, me chamou à vida!

Chegou ao nosso conhecimento que esta produção levantou acurada celeuma entre grupos de intelectuais que se dividiram em opiniões críticas e aceras controversias.

A propósito veio-nos parar à mão um saboroso soneto do mesmo autor, sobre o assunto, que gostosamente aqui damos.

Viagem à volta de um soneto

Tanto aranzal, por causa de um soneto,
E tanta reacção desconhecida!
— Uns, dizem que é «branco». Outros, que é «preto».
Alguns, que não é «cinza», nem é nada...

Depois de tanto «sim» e tanto «voto»,
Fica-se a gente a modos que abismado:
— Não sabe se foi tolo ou foi discreto,
Só sabe que, no fim... não sabe nada.

Parece que houve engulhos no latim,
Que acharam um bocaco «astrolométrico»,
Mas, oh senhores, — tenham dó de mim —:

— Eu também li o tal «palito métrico»
E sempre me ficaram certos fumos,
Para dizer que «nos, quoque gens sumus»!

Parabéns ao bem humorado autor.

S. L.

derradeira homenagem àquele jovem que a garra adunca da morte arrebatara no dealbar da vida.

Aos inconsoláveis pais, pelo rude golpe sofrido, endereçamos sentidos pêsames.

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro
S. A. R. L.

Aviso Convocatório

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 14 de Novembro, pelas 15 horas, em Assembleia Geral extraordinária, na sede do edifício do Teatro, com o fim de tomar conhecimento do resultado da missão de que foi encarregada a Comissão nomeada pela Assembleia Geral de 26 de Fevereiro do ano corrente.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam, desde já, convocados para nova reunião, para o dia 2 de Dezembro próximo, com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Tavira, 28 de Outubro de 1956

O Presidente da Assembleia Geral,
José Augusto Soares de Matos

Grande Propriedade

Vende-se, sequeiro e regadio, ótimas acomodações para caseiros e gados.
Nesta Redacção se informa.

Mosaicos Leão

Uma relação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima.
Executam-se em todas as cores e modelos.
Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA



REGINES

GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

O único relógio
que tem corda
Inquebrável

À venda na
Ourivesaria
Gonçalves

Telefone 102

TAVIRA